

NOTA CIENTÍFICA

OBSERVAÇÕES SOBRE *Penopus microphthalmus* (VAILLANT, 1888) (ACTINOPTERYGII: OPHIDIIDAE) DA COSTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Observations on *Penopus microphthalmus* (Vaillant, 1888) (Actinopterygii: Ophidiidae) off Rio de Janeiro State, Brazil

Paulo Roberto Duarte Lopes¹, Jailza Tavares de Oliveira-Silva²,
Francisco José Pinho de Matos³

RESUMO

São apresentados alguns dados merísticos e morfométricos de três exemplares de *Penopus microphthalmus* (Vaillant, 1888) (Actinopterygii: Ophidiidae: Neobythitinae), medindo 176 mm, 193 mm e 287 mm de comprimento total, coletados em 21°17'44"S - 40°04'38"W e 21°22'23"S - 40°07'16"W, entre 1.100 m e 1.340 m de profundidade, no litoral do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, Oceano Atlântico Ocidental.

Palavras-chaves: ocorrência, *Penopus microphthalmus*, biometria, Brasil.

ABSTRACT

Some morphometric and meristic data are presented on three specimens of *Penopus microphthalmus* (Vaillant, 1888) (Actinopterygii: Ophidiidae: Neobythitinae), measuring 176 mm, 193 mm and 287 mm of total length, having been collected on 21°17'44"S - 40°04'38"W and 21°22'23"S - 40°07'16"W, between 1,100 m and 1,340 m of depth, off Rio de Janeiro State, Brazil, Western Atlantic Ocean.

Key words: record, *Penopus microphthalmus*, biometry, Brazil.

¹ Professor Assistente, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Ictiologia, Campus Universitário, BR-116, km 3, Feira de Santana, BA 44031-460. E-mail: andarilho40@yahoo.com.br

² Bióloga, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. E-mail: jtosilva@yahoo.com.br

³ Biólogo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Biologia Marinha, Laboratório de Recursos Pesqueiros, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ 21941-900. E-mail: de-matos@biologia.ufrj.br

INTRODUÇÃO

A ordem Ophidiiformes foi criada por Cohen & Nielsen (1978) sendo desmembrada da ordem Gadiformes na qual até então havia sido incluída (Greenwood *et al.*, 1966; Nelson, 1976).

Segundo Nelson (2006), a ordem Ophidiiformes está composta por 5 famílias, 100 gêneros e 385 espécies, muitas das quais ainda não foram descritas. O gênero *Penopus* Goode & Bean, 1896 pertence à família Ophidiidae e à subfamília Neobythitinae, que está composta por 38 gêneros e 159 espécies, e se caracteriza pela ausência de barbilhões no focinho e mento, e pela presença de escamas ciclóides, habitando desde o litoral até grandes profundidades.

MATERIAL E MÉTODOS

Os exemplares foram coletados pelo terceiro autor em 04 de março de 2001, entre 21°17'44"S - 40°04'38"W e 21°22'23"S - 40°07'16"W, com rede-de-arrasto de portas, em fundo de lama, nas profundidades de 1.100 m a 1.340 m, entre 17:45 h e 19:40 h, e estão depositados na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia, Brasil), preservados em álcool 70% e registrados sob o número LIUEFS 5971.

RESULTADOS

Material examinado - LIUEFS 5971 (3: 176 mm, 193 mm e 287 mm de comprimento total - CT).

Diagnose (baseada no exemplar de 287 mm CT) - corpo alongado, achatado lateralmente, mais robusto anteriormente e afinando-se em direção à cauda; 3 linhas laterais presentes: em posição superior, abaixo da nadadeira dorsal, em posição mediana no corpo e em posição inferior, acima da nada-

deira anal; cabeça desenvolvida, deprimida anteriormente; focinho prolongado; olhos reduzidos; boca ampla, maxila superior estendendo-se além da maxila inferior; nadadeiras pélvicas e situadas adiante das nadadeiras peitorais; peitorais desenvolvidas, em posição baixa no corpo; nadadeiras dorsal e anal longas sendo a dorsal de maior tamanho; nadadeira caudal reduzida.

Colorido em álcool 70% (baseado no exemplar de 287,0 mm CT) - cabeça mais escura que o resto do corpo; maior parte do opérculo e membranas branquiostegais de cor negra, mais escuras que o resto da cabeça; coloração geral do corpo marrom-clara sendo a região ventral anterior mais escura e a parte anterior do tronco possuindo alguma pigmentação escura mais intensa que vai se tornando menos evidente em direção ao extremo posterior do corpo. Nadadeiras peitorais negras; nadadeiras pélvicas da mesma cor geral do corpo; nadadeira dorsal tornando-se gradativamente mais escura posteriormente; e nadadeira anal enegrecida tornando-se mais escura posteriormente.

Caracteres merísticos (baseados nos três exemplares) - número de rastros branquiais desenvolvidos no primeiro arco branquial: 8-10; número de raios das nadadeiras pélvicas: 2; número de raios das nadadeiras peitorais: no mínimo 17.

Caracteres morfométricos (baseados nos três exemplares, sendo que o exemplar com 176 mm CT apresenta o focinho danificado) - comprimento da cabeça: 33,3-58,0 mm; comprimento do focinho: 13,4-22,0 mm; altura do corpo: 11,6-29,4 mm; diâmetro orbital: 1,3-2,4 mm; distância interorbital: 6,0-10,0 mm; distância pré-dorsal: 44,0-73,0 mm.

DISCUSSÃO

Cohen & Nielsen (1978) citam duas espécies nominais no gênero *Penopus* das quais apenas uma pode ser válida: *P. macdonaldi* Goode & Bean, 1896 e *P. microphthalmus* (Vaillant, 1888). Nielsen & Cohen (*apud* Smith & Heemstra, 1986) registram duas espécies para *Penopus*, uma das quais presente na África do Sul com base em um exemplar capturado entre 1.350 m e 1.400 m de profundidade, identificada como *P. microphthalmus*, que é citada como atingindo cerca de 35,0 cm.

Séret & Andreatta (1992) registraram a ocorrência de *P. microphthalmus* pela primeira vez, para o Oceano Atlântico sul ocidental, com base em dois exemplares coletados em 21°24.16'S



Figura 1 - *Penopus microphthalmus* (Vaillant, 1888).

- 39°56.19'W entre 1.320 m e 1.360 m de profundidade, e em 19°38.36'S - 38°43.35'W, em 960 m de profundidade e, portanto, esta espécie foi considerada como habitante do talude inferior. Nielsen *et al.* (1999) comentam que apenas uma espécie é reconhecida para o gênero *Penopus*: *P. microcephalus* (*P. macdoaldi* é um sinônimo júnior), cuja frequência é rara, ocorrendo no Atlântico tropical e ao largo de Cape Town (África do Sul), entre 1.320 m e 3.535 m, com hábito bentopelágico e atingindo no mínimo 315 mm de comprimento. Menezes *et al.* (2003) registram *P. microphthalmus* para o Brasil considerando sua área de distribuição como sendo o Atlântico tropical, mas Figueiredo *et al.* (2002) e Bernardes *et al.* (2005) não citam *P. microphthalmus* para o Sudeste-Sul do Brasil.

As contagens apresentadas situam-se dentro dos limites apresentados por Nielsen *et al.* (1999). Assim, além de se confirmar a presença de *P. microphthalmus* para a costa do Estado do Rio de Janeiro, amplia-se o número de exemplares desta espécie disponíveis em coleções científicas, o que poderá contribuir para um melhor conhecimento sobre sua taxonomia, sistemática e biologia.

Agradecimentos - à tripulação do N.Oc. Astro Garoupa pelo auxílio durante o embarque de F.J.P. Matos; a Magda F. Andrade-Tubino e Nivaldo Holmes de A. Filho (UFRJ, Departamento de Biologia Marinha, Laboratório de Recursos Pesqueiros) pela recepção ao primeiro autor quando em visita a esta instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bernardes, R.Á.; Figueiredo, J.L.; Rodrigues, A.R.; Fischer, L.G.; Vooren, C.M.; Haimovici, M. & Rossi-Wongtschowski, C.L.B. *Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região Sudeste-Sul do Brasil: levantamento com armadilhas, pargueiras e rede de arrasto de fundo.*

Editora da Universidade de São Paulo, 295 p., São Paulo, 2005.

Cohen, D.M. & Nielsen, J.G. Guide to the identification of genera of the fish order Ophidiiformes with a tentative classification of the order. *NOAA Tech. Rep.*, Washington D.C., n.417, p.1-72, 1978.

Figueiredo, J.L.; Santos, A.P.; Yamaguti, N.; Bernardes, R.A. & Rossi-Wongtschowski, C.L.B. *Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região Sudeste-Sul do Brasil: levantamento com rede de meia água.* Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 242 p., São Paulo, 2002.

Greenwood, P.H.; Rosen, D.E.; Weitzman, S.H. & Myers, G.S. Phyletic studies of teleostean fishes, with a provisional classification of living forms. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, v.131, p.339-456, 1966.

Menezes, N.A.; Buckup, P.A.; Figueiredo, J.L. & Moura, R.L. *Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil.* Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 160 p., 2003.

Nelson, J.S. *Fishes of the world.* Wiley-Interscience, 416 p., New York, 1976. .

Nelson, J.S. *Fishes of the world.* John Wiley & Sons, 4th edition, 601 p., New Jersey, 2006.

Nielsen, J.G. & Cohen, D.M. Family no. 96: Ophidiidae, p. 345-350, in Smith, M.M. & Heemstra, P.C. (eds.), *Smiths' sea fishes.* Springer-Verlag, 1047 p., Berlin, 1986.

Nielsen, J.G.; Cohen, D.M.; Markle, D.F. & Robins, C.R. FAO species catalogue. Volume 18 - Ophidiiform fishes of the world (Order Ophidiiformes). An annotated and illustrated catalogue of pearl-fishes, cusk-eels, brotulas and other ophidiiform fishes known to date. *FAO Fish. Syn.*, Rome, n.125, p.1-178, 1999.

Séret, B. & Andreatta, J.V. Deep-sea fishes collected during cruise MD-55 off Brazil. *Cybium*, v.16, n.1, p.81-100, 1992.